

**FATORES QUE INTERFEREM NA BUSCA PELO ATENDIMENTO DE SAÚDE DO HOMEM
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EUNICE BARBOSA NO MUNICÍPIO DE
SIMÃO DIAS – SE**

**FACTORS THAT INTERFERE IN THE SEARCH FOR HUMAN HEALTH CARE IN THE
FAMILY HEALTH STRATEGY EUNICE BARBOSA IN THE MUNICIPALITY OF SIMÃO
DIAS - SE**

Raisa Emanoele Cardoso Rebelo¹; Elvis das Neves de Souza¹; Ana Paula Gomes Soares²; Márcia Feldreman Nunes Gonzaga²; Ingrid Borges Siqueira³; Fabio Luiz Oliveira de Carvalho⁴; Humberto Aparecido Faria⁵; Dalmo de Moura Costa⁵; Renan Sallazar Ferreira Pereira⁶

1 Enfermeira do Hospital Maternidade Santa Cecília. Aquidabã, SE.

1 Acadêmico do bacharelado em enfermagem do Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA.

2 Professor Doutor no Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA.

2 Professor Mestre no Centro Universitário UNIFIA. Amparo, SP.

3 Professor no Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA.

5 Professor Mestre no Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA.

5 Professor. Paripiranga, BA.

6 Professor Mestre no Centro Universitário UniAges. Paripiranga, BA.

RESUMO

Este estudo descritivo, exploratório, transversal, quantitativo, teve por objetivo identificar os fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde do homem na Estratégia de Saúde da Família Eunice Barbosa, no município de Simão Dias (SE). A amostra por conveniência foi composta por 25 homens. Observou-se predomínio de homens pardos (n=10; 40,0%), na faixa etária de 55 a mais (n=13; 52%), sendo a idade mínima 18 e a máxima 70 anos e casados/amasiados (n=13; 52,0%). Quanto ao estilo de vida, 20 (80%) referiram ingerir bebida alcoólica, 17 (68,0%) fumar e 21 (84,0%) não praticavam atividade física. Em relação as características profissionais, a maioria 13 (52%) trabalhavam na feira livre do município, como profissional autônomo. Os fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde incluem a carga horária de trabalho, automedicação, o medo de descobrir doença, o tempo de espera por atendimento na ESF e a incapacidade de resolver seu problema de saúde.

Palavras-chave: Saúde do Homem. Fatores de Risco. Atenção Básica.

ABSTRACT

This descriptive, exploratory, cross - sectional, quantitative study had the objective of identifying the factors that interfere in the search for human health care in the Eunice Barbosa Family Health Strategy, in the municipality of Simão Dias (SE). The convenience sample consisted of 25 men. There was a predominance of brown men (n = 10; 40.0%), in the age group of 55 more (n = 13; 52%), being minimum age 18 and maximum age 70 and married / amassed (n = 13; 52.0%). Regarding lifestyle, 20 (80%) reported ingesting alcohol, 17 (68.0%) were smoking and 21 (84.0%) were not practicing physical activity. Regarding the professional characteristics, the majority 13 (52%) worked in the free fair of the municipality, as an autonomous professional. Factors that interfere in the search for health care include working hours, self-medication, fear of finding out disease, waiting time for care in the FHT and the inability to solve their health problem.

Keywords: Men's Health. Risk factors. Basic Attention.

INTRODUÇÃO

A teoria da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem almeja a qualificação da atenção à saúde da população masculina na expectativa de linhas de cuidado que assegurem a integralidade da atenção. A importância de que a população masculina tenha acesso ao sistema de saúde por meio da atenção especializada demanda mecanismos de fortalecimento e qualificação da atenção primária, para que a atenção à saúde não se reduza à recuperação, garantindo, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção a agravos evitáveis (GOMES, 2009).

Os profissionais de saúde devem proporcionar orientações e medidas favoráveis que apontem para abordagens adequadas às necessidades dos homens com quem interagem nas suas consultas, e os contatos devem ser frequentes entre enfermeiros e clientela, possibilitando melhor

monitoramento do bem-estar da população, bem como a detecção de problemas de qualquer natureza que se apresente (GIANINI, 2011).

A compreensão sobre os problemas socioculturais e institucionais é importante para a proposição estratégia de medida que venham aumentar o acesso dos homens aos serviços da atenção primária, que deve ser a porta de entrada ao sistema de saúde, a fim de resguardar a prevenção e a promoção como eixos necessários e fundamentais de intervenção (BRASIL, 2008).

O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde do homem na Estratégia de Saúde da Família Eunice Barbosa, no município de Simão Dias (SE).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de campo, com abordagem quantitativa. A amostra por conveniência (não probabilística) foi composta por 25 homens. O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do Centro Universitário UniAges sob Parecer nº 078-2014.

O local da coleta foi realizado no domicílio dos homens cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Eunice Barbosa, no município de Simão Dias (SE), que buscaram atendimento no mês de novembro de 2014. Neste período foram realizados 167 atendimentos aos homens. Destes, somente 25 pessoas se prontificaram em participar voluntariamente do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento de coleta de dados, formulário semiestruturado, incluiu variáveis sociodemográficas (idade, etnia, escolaridade, estado civil), estilo de vida (ingestão de bebidas alcoólicas, uso de tabaco, atividade física), dados profissionais (tipo de atividade ocupacional e local de trabalho) e fatores que interferem na busca por atendimento.

Os resultados foram inseridos na planilha do programa de computador Microsoft Office Excel 2007, apresentados na forma de tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que a maioria da amostra estudada é composta por homens pardos (n=10; 40,0%), na faixa etária de 55 a mais (n=13; 52%), sendo a idade mínima 18 e a máxima 70 anos e

casados/amasiados (n=13; 52,0%) TABELA 1.

TABELA 1 - Distribuição dos trabalhadores de enfermagem, segundo dados sociodemográficos. Simão Dias, 2014.

Variáveis	n	%
Faixa Etária		
18 __ 25 anos	4	16,0
26 __ 34 anos	3	12,0
35 __ 44 anos	2	8,0
45 __ 54 anos	3	12,0
55 __ 60 anos	6	24,0
> 60 anos	7	28,0
Total	25	100,0
Etnia		
Branco	4	16,0
Pardo	10	40,0
Amarelo	2	8,0
Negro	9	36,0
Total	25	100,0
Escolaridade		
Não Alfabetizado	8	32,0
Fundamental Completo	4	16,0
Fundamental Incompleto	5	20,0
Médio Completo	4	16,0
Médio Incompleto	3	12,0
Superior Incompleto	1	4,0
Total	25	100,0
Estado Civil		
Solteiro	4	16,0
Divorciado	2	8,0
Viúvo	6	24,0
Casado/amasiado	13	52,0
TOTAL	25	100,0

Fonte: Autores (2014).

Quanto ao estilo de vida, 20 (80%) referiram ingerir bebida alcoólica, 17 (68,0%) fumar e 21 (84,0%) não praticavam atividade física.

Em relação as características profissionais, a maioria 13 (52%) trabalhavam na feira livre do município, como profissional autônomo.

A maioria possuía histórico de doença crônica (n=20; 80,0%), destes, somente 5 (30%) estavam aderidos ao tratamento multidisciplinar. Apenas 01 (4%) referiu ter plano de saúde privado.

Os fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde incluem a carga horária de trabalho, automedicação, o medo de descobrir doença, o tempo de espera por atendimento na ESF e a incapacidade de resolver seu problema de saúde.

“Trabalho demais, não tenho tempo. Geralmente, quando é muito sério, eu procuro um médico. Quando não é, eu espero passar. Ai, se não passar, eu vou no médico para tentar resolver” (E1).

“O homem não liga para nada. Estou com doença nada. Toma um remédio, toma um chá, fica bom, e pronto. Pra que médico?” (E2).

“[...] Eu não ligo muito pra médico não. Se eu me sentir mal, vou na farmácia, compro um remédio e fico logo bom [...]” (E3).

“vou no médico uma vez no ano e olhe lá. Nunca tenho tempo. Quando sinto alguma coisa, acabo ficando em casa de repouso, mas no médico mesmo só se a coisa for séria” (E4).

“Agente tem que marcar com antecedência, quando consegue tem que enfrentar fila. Particular não tenho condição de pagar. Ai não tem condições mesmo de se cuidar” (E5).

“Quando fui lá, até que fui bem recebido, não resolveu o meu problema porque eu fui encaminhado para outro lugar, mas me receberam bem, conheço um bocado deles, são meus vizinhos” (E6).

O fato de os homens não procurarem os serviços de saúde tem relação com valores culturais. Os estereótipos de gênero, arraigados há muito tempo em nossa cultura, potencializam práticas baseadas em

crenças e valores do que é ser masculino. A doença é analisada como um sinal de fragilidade que os homens não reconhecem como inerentes à sua própria condição biológica. O homem julga-se invulnerável, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco (BRASIL, 2008).

Essas falas importam um lugar comum, despontando que o horário de funcionamento dos serviços de saúde não está de acordo com as demandas dos homens, pois coincidem com a carga horária de trabalho. Como as atividades laborativas estão em primeiro lugar na lista de preocupações masculinas, a procura por esses serviços acaba ficando em segundo plano. Torna-se indispensável ressaltar que essa dificuldade pode não estar relacionada apenas aos homens. Os horários de funcionamento das instituições públicas de saúde nem sempre são compatíveis com os horários das pessoas que se encontram inseridas no mercado de trabalho formal.

O descontentamento com a demora no atendimento faz com que o homem procure os prontos-socorros e as farmácias (FIGUEIREDO, 2005).

Gomes; Nascimento e Araújo (2007) encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa, quando afirmam que a explicação para a pouca procura masculina pelos serviços de saúde se relaciona ao medo de descobrir que algo vai mal.

O enfermeiro, como profissional que atua na educação para a saúde, pode exercer um papel importante nesse contexto através de ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças, esclarecendo dúvidas e incentivando a população masculina a se cuidar, assim como é desenvolvido com crianças, mulheres e idosos através de programas e outras atividades.

Existe uma relação direta entre as condições de saúde da população e sua faixa etária em que qualidade de vida e a funcionalidade representam na vida da pessoa a autonomia e o bem-estar, isto é, quando o indivíduo consegue cuidar de si mesmo. Por esse motivo, é importante ter conhecimento sobre a idade dos homens pesquisados para identificar quais as suas reais necessidades.

Assim, Moraes (2009) explica que a maioria dos idosos possui enfermidade ou distúrbios fisiológicos que, mormente, não estão associadas à restrição das atividades ou à limitação da participação social. Mesmo com doenças, ele pode continuar desempenhando os papéis sociais. Tendo em vista que o foco da saúde visa a funcionalidade global do indivíduo a qual é identificada como a capacidade de administrar a própria vida, em que o indivíduo é considerado saudável quando é capaz de realizar suas atividades sozinho, de forma independente.

No que se refere ao estado civil a influência do cônjuge no comportamento masculino já foi

apontada por Schraiber, Gomes e Couto (2005) ao afirmarem ser comum que homens casados dependam de suas mulheres nos cuidados com a saúde, o que caracterizou, o casamento como um fator de proteção a riscos e agravos da saúde para eles.

Outrossim, o fator casamento não interfere nos resultados dessa pesquisa uma vez que há uma distribuição uniforme entre os entrevistados quanto ao seu estado civil e todos eles passaram pelo atendimento de saúde na ESF.

Já em relação ao nível de escolaridade, esta interfere na procura por prevenção da saúde por parte dos homens, pois eles acreditam que só é necessário procurar o atendimento de saúde quando estão com sintomas de alguma doença.

Nesse sentido, a educação traz um maior conhecimento dos problemas de saúde dos indivíduos e também as formas de como evitá-los, quanto a uma boa alimentação e exercícios físicos, já que os entrevistados não têm um hábito de vida adequado. Viacava *et al.* (2001) observam que a utilização dos serviços de saúde aumenta com o status socioeconômico, sendo este formado pela escolaridade, cor e posição na ocupação. Segundo os autores, enquanto os indivíduos sem instrução têm metade da chance de utilizar os serviços de saúde relativamente aos indivíduos com nível superior.

CONCLUSÃO

Os fatores que interferem na busca pelo atendimento de saúde incluem a carga horária de trabalho, automedicação, o medo de descobrir doença, o tempo de espera por atendimento na ESF e a incapacidade de resolver seu problema de saúde. Diante do exposto, pode-se concluir que este grupo não possui hábito de prevenir doenças e de promoção do autocuidado. Neste sentido, é fundamental planejar ação educativas preventivas a fim de melhorar a adesão aos programas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

COURTENAY WH. **Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health**. Soc Sci Med 2000. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000300015>. Acesso em: 8 dez. 2014.

FIGUEIREDO, Wagner. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária**. Ciênc. Saúde Coletiva; Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2014.

GIANINI, MMS. **Câncer e gênero: enfrentamento da doença**. 2011. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

GOMES, R.; Nascimento, EF. **A produção do conhecimento de saúde pública sobre a relação homem-saúde: uma revisão bibliográfica**. Cad. Saúde Pública, 2006.

MORAES, E. N. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**. Belo Horizonte: Folium, 2009.

SCHRAIBER LB, GOMES R, COUTO, MT. **Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva**. Ciên Saúde Coletiva, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000100002. Acesso em: 11 dez. 2014.

VIACAVA, F.; TRAVASSOS, C.; PINHEIRO, R.; BRITO, A. **Gênero e Utilização de Serviços de Saúde no Brasil**. Escola Nacional de Saúde Pública, RJ, Fiocruz, mimeo, 2001.